TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SCIENCE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2023.2

O PAPEL DA PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE APOIO MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AO DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Giulia Gonzalez Chagas[1]; Giovana Durigon Alves[2]; Isabela Brondani[3]; Isadora Ribeiro Meine[4];Aline Krüger Batista[5]; Fernanda Pires Jaeger[6].

RESUMO

A vida das pessoas que possuem um familiar com desenvolvimento atípico pode ser atravessada por diversas repercussões psicológicas. Assim, o estudo objetivou, relatar as experiências da Psicologia em um grupo de apoio multiprofissional realizado com familiares de crianças com desenvolvimento atípico. E, mais especificamente, tenciona-se: discutir o papel da Psicologia em um grupo de apoio multiprofissional para familiares de crianças com desenvolvimento atípico; analisar os benefícios observáveis que o grupo teve para a saúde mental das mães; e dissertar sobre a importância dos grupos de apoio multiprofissionais de atendimento ao desenvolvimento atípico. Dentre os resultados encontrados, aponta-se que a participação de familiares em grupos de apoio permitiu a expressão de vivências e emoções, tal como de identificações e de ressonâncias, mostrando-se terapêutico além de promover a saúde. A partir disso, conclui-se que a escuta psicológica torna-se um significativo instrumento para o manejo de tais questões, possibilitando reflexões e ressignificações.

ABSTRACT

The lives of people who have a family member with atypical development can be affected by various psychological repercussions. The aim of this study was to report on psychology's experiences in a multi-professional support group for family members of children with atypical development. More specifically, it aims to: discuss the role of psychology in a multi-professional support group for family members of children with atypical development; analyze the observable benefits that the group had for the mothers' mental health; and discuss the importance of multi-professional support groups for atypical development. The results show that the participation of family members in support groups allowed them to express their experiences and emotions, as well as their identifications and resonances, proving to be therapeutic in addition to promoting health. From this, it can be concluded that psychological

[1] Autor/Apresentador - Universidade Franciscana, giulia.chagas@ufn.edu.br.
[2] Coautora - Universidade Franciscana, giovana.durigon@ufn.edu.br.
[3] Coautora - Universidade Franciscana, isabela.brondani@ufn.edu.br.
[4] Coautora - Universidade Franciscana, isadora.meine@ufn.edu.br.
Coorientador- Universidade Franciscana, aline.kruger@ufn.edu.br
[6] Orientadora - Universidade Franciscana, fpjaeger@prof.ufn.edu.br.

ISSN: 2316-9745
CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SCIENCE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
UFN
Universidade Franciscana
Franciscan University

listening becomes a significant tool for managing such issues, enabling reflection and re-signification.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Desenvolvimento humano; Grupo de Apoio.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento atípico é atribuído a crianças que possuem algum atraso e/ou prejuízo no seu desenvolvimento, quando comparadas às outras da mesma idade, o que resulta em comportamentos que fogem da “norma”. Esses atrasos podem aparecer no campo físico, mental, emocional e/ou comportamental, precisando serem diagnosticados por um especialista (Lepre, 2008). Dessa forma, indivíduos que possuem um desenvolvimento atípico, geralmente, apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e também de socialização (Conceição *et al.*, 2021).

Os pais de crianças com desenvolvimento atípico podem apresentar níveis maiores de estresse quando comparados a pais de crianças com desenvolvimento típico. Dessa forma, a criação de programas de apoio a essas famílias podem auxiliar para minimizar esses altos índices desta condição e também no enfrentamento de situações difíceis. Assim, é necessário que tenham uma rede de apoio, a qual pode também ser composta por associações e organizações (Minetto *et al.*, 2012).

Um grupo de apoio se configura como uma estratégia terapêutica, que pode contribuir com a humanização da assistência prestada pelos profissionais da saúde. Dessa forma, essa metodologia se propõe a suprir as necessidades dos participantes sobre determinado tema, proporcionando um acolhimento e respeito a eles (Oliveira *et al.*, 2010). As práticas grupais possuem benefícios tanto para os participantes, quanto para os acadêmicos ou profissionais que atuam como facilitadores. Assim, a atuação da psicologia se faz importante dentro desses grupos, visto que possui um leque de possibilidades de intervenções (Costa; Silva; Silveira, 2018).

Diante do exposto, o objetivo geral do presente trabalho é relatar as experiências da Psicologia em um grupo de apoio multiprofissional realizado com familiares de crianças com desenvolvimento atípico. E os objetivos específicos são: discutir o papel da Psicologia em um grupo de apoio multiprofissional para familiares de crianças com desenvolvimento atípico; discutir os benefícios observáveis que o grupo teve para a saúde mental das mães; e dissertar sobre a importância dos grupos de apoio multiprofissionais de atendimento ao desenvolvimento atípico.

Assim sendo, este relato de experiência se justifica na medida em que tenciona correlacionar a literatura disponível com a prática acerca das contribuições da Psicologia em grupos de apoio aos familiares de crianças com desenvolvimento atípico. Dessa maneira, este estudo adquire o potencial de contribuir cientificamente ampliando o olhar para o desenvolvimento atípico e incentivando profissionais a desenvolverem projetos nessa área.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de estudantes de Psicologia, vinculadas a um projeto de extensão de uma universidade no interior do Rio Grande do Sul. Nele, realiza-se um grupo de apoio aos familiares de crianças com desenvolvimento atípico. A coordenação do grupo contava com 8 estudantes, sendo duas da fisioterapia, quatro da psicologia e duas da odontologia. Além disso, essas estudantes eram supervisionadas por três professoras, uma de fisioterapia, uma de odontologia e uma de psicologia.

O projeto de extensão ocorreu em uma sala localizada no interior do Laboratório de Práticas em Fisioterapia de uma universidade. Nela, todas às quartas, ocorriam diferentes dinâmicas grupais, as quais duravam cerca de 1 hora, período em que as crianças com desenvolvimento atípico eram atendidas pelos serviços de fisioterapia.

Os grupos eram considerados terapêuticos e eram abertos. Costa, Silva e Silveira (2018) entendem que os grupos terapêuticos são estruturados pelos facilitadores de forma heterogênea ou homogênea, podendo ter objetivos direcionados. Além disso, os autores enfatizam que a busca por ele pode ser

realizada de maneira espontânea ou os integrantes podem ser selecionados. Assim sendo, segundo Furlan e Campos (2010), os grupos abertos possuem temáticas que correspondem ao interesse dos integrantes, a participação nele é opcional e não há exigência de frequência de participação, os participantes podem variar ao longo dos encontros e quem participa pode incluir seus conhecidos e familiares.

Dito isso, os encontros que embasaram este relato ocorreram no primeiro semestre de 2023, totalizando 8 dias em que foram realizados dois grupos, totalizando 16 grupos, com duração média de uma hora. A coordenação das dinâmicas grupais era realizada pelas alunas vinculadas ao projeto de extensão e pelas docentes supracitadas. De acordo com os saberes de suas respectivas graduações, elas organizaram propostas correspondentes. Nessa organização, a equipe da Psicologia coordenou dois dias, com dois grupos em cada dia, totalizando 4 grupos em que foram aplicadas duas dinâmicas, uma direcionada a temática da maternidade e a outra, para o autocuidado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento de grupos é uma das propostas para a promoção em saúde, tendo como principal objetivo a educação em saúde de forma coletiva, onde são abordados temas ligados à promoção da saúde (Nascimento, 2011). Assim, o objetivo geral do grupo foi, além do apoio às famílias também a promoção e educação em saúde na perspectiva da integralidade do cuidado para familiares e cuidadores (em especial mães) de crianças com desenvolvimento atípico, melhorar sua qualidade de vida através da realização de atividades que proporcionaram o aprendizado necessário para isso.

Cada uma das tarefas foi pensada individualmente de acordo com cada participante do grupo e suas demandas. Ao todo, atendemos em média 5 mães regularmente, em 2 grupos semanais com duração de aproximadamente 1 hora. Cada encontro foi norteado por uma temática pré-definida, e os eixos temáticos que buscaram ser primordialmente atendidos são a melhor qualidade de vida em: a) vida pessoal (bem-estar, autocuidado, equilíbrio emocional, realização pessoal, criatividade, espiritualidade, hobbies e diversão); b) relacionamentos (vida em

comunidade, família, afetivo e vida social); c) profissional (realização e propósito). As atividades propostas foram registradas em um diário de campo.

Segundo Nascimento (2011), a técnica de grupos operativos é um eficaz instrumento, cujo objetivo é realizar atividades de aprendizagem para as pessoas envolvidas na mesma. A construção do indivíduo se dá através da vinculação com o mundo externo, ao entrar em relação com o outro (Rocha, 2016). Nessa perspectiva, observou-se que o objetivo do grupo A. foi alcançado: o próprio "participar" do grupo, para as mães que incansavelmente dedicam a vida aos filhos, se mostrou como um espaço de autocuidado e de reflexão sobre as suas vidas.

O primeiro encontro foi destinado para a escuta das demandas das mães de crianças com desenvolvimento atípico, as quais relataram os principais problemas que elas enfrentavam. Assim, com base nesses relatos, as acadêmicas e professoras puderam pensar em intervenções que auxiliassem no dia a dia das participantes.

No segundo encontro, foi realizada uma aula de pilates, ministrada pelas acadêmicas de fisioterapia, visto que uma das principais queixas das mães eram de dores na coluna, ocasionadas em sua maioria pelo carregamento das crianças. No terceiro encontro, organizado pelas acadêmicas da odontologia, foi ensinado às participantes como elas poderiam realizar corretamente a escovação dos dentes delas e dos filhos.

A primeira dinâmica elaborada pelas estudantes de Psicologia ocorreu no terceiro encontro, próximo ao dia das mães e, em virtude disso, a atividade propunha abordar o tema da maternidade. Para tanto, distribuiu-se, para cada participante, duas folhas no tamanho A4, brancas e canetinhas coloridas. Então, pediu-se aos participantes para que desenhassem, em uma das laudas, o que entendiam como ideal de maternidade e, na outra, o que seria a maternidade real. Depois, foi oferecido um espaço de escuta para que os participantes pudessem falar sobre suas produções.

No próximo encontro, organizado pela fisioterapia, as participantes foram convidadas a colorir mandalas, as quais correspondiam às sete chakras e, cada uma, escolhia de forma intuitiva a que iria pintar. No quinto encontro, o curso de

odontologia ofereceu para as mães uma profilaxia na clínica-escola do curso, visto que algumas delas relataram nos encontros que se preocupavam com sua saúde bucal e que gostariam de ter um sorriso esteticamente bonito.

Já no segundo encontro organizado pela Psicologia, teve como intuito falar sobre autocuidado. Assim sendo, distribuiu-se para cada participante uma pequena folha colorida e caneta, para que pudesse escrever três formas de autocuidado. Nesse momento, houve a participação de apenas uma genitora e de sua acompanhante, sobrinha dela. Ambas participaram da atividade, tal como as próprias integrantes do grupo de extensão. Assim sendo, após o preenchimento das folhas, foi-se relatando diferentes práticas de autocuidado. Neste último, observou-se que as participantes se identificaram entre si, pois muitas realizavam atividades semelhantes. Além disso, elas puderam perceber que para ter uma rotina de autocuidado não é necessário ter muito tempo livre, que ele está em pequenas atividades que podem ser realizadas no dia a dia.

Durante a gestação, é comum que os pais idealizem o filho que irá nascer. A cor dos olhos, sexo, personalidade entre outras caracteríticas. Quando o filho real nasce, porém, há uma quebra de expectativas – nasce, pois, o filho real. Debray (1988) enfatiza a distância entre o “bebê real” e o “bebê fantasioso” como um fator originário de decepção para a mãe nesse período, para a autora, o escasso contato com o bebê real leva ao predomínio da interação da mãe com o bebê fantasioso. Criando assim expectativas e projetando no bebê fantasioso todos seus desejos, ela sonha dar a luz a um bebê sadio e bonito, que logo poderá estar em seus braços.

Em situações em que a criança nasce com alguma condição clínica, como uma deficiência, essa quebra de expectativas torna-se mais dolorosa e intensa, a nova realidade da família faz com que os pais enfrentam a perda de expectativas e sonhos. Diante do comunicado de uma deficiência do bebê, fundamental e inevitavelmente, aciona-se o mecanismo de defesa chamado de negação: o fato não é aceito como verídico. Esta dinâmica mostrou-se presente na experiência realizada, em que foi possível perceber uma forte negação da condição clínica da criança em alguns casos.

O sentimento, dos pais que recebem o diagnóstico do filho, é de perda, luto e culpa. Afinal, equipara-se à perda do filho idealizado (Bagatol; Bagatol; Grasseli, 2020). Assim sendo, muitas vezes, o diagnóstico de um filho com deficiência pode acarretar crises internas e familiares. É essencial, porém, que essas crises sejam superadas a fim de que não afetem a saúde física e mental da mãe e do bebê. Observou-se, durante as intervenções do grupo, todas as participantes relataram a surpresa ao receber a notícia de que seriam mães de um filho com deficiência, tendo que passar por todos os estágios de negação e aceitação, além de reinventar suas vidas de acordo com a nova realidade que tinham de enfrentar. Alguns relatam o grande apoio familiar que recebem e têm uma rede de apoio sólida, podendo buscar auxílio quando necessário.

Diante disso, a vivência de sentimentos como a raiva, a culpa, a ansiedade e o medo, precisam ser vivenciados pelos familiares. Somente assim, tornar-se-á possível a elaboração do luto pelo filho ideal e uma reorganização sistêmica familiar, que poderá dar-se das mais diversas maneiras, dependendo das limitações e potencialidades dos seus membros. Nesse cenário, o apoio, a escuta e o acolhimento por parte de um Psicólogo qualificado adquirem suma importância. Isto, pois, as intervenções realizadas por este profissional poderão, considerando as características familiares, auxiliar no manejo das dificuldades para a aceitação e na adaptação ao novo contexto (Bagatol; Bagatol; Grasseli, 2020).

A qualidade de vida materna muda drasticamente quando o filho nasce – em alguns casos, até antes. Quando o bebê nasce com uma deficiência, ele exige ainda mais cuidado e atenção, além de demandar mais tempo. Uma das maiores problemáticas causadas pelo nascimento de um filho atípico consiste no colapso da autoestima da mãe, segundo Brazelton e Cramer (1992) isso acaba refletindo no fracasso maternal o que coloca em risco o processo de vinculação mãe-bebê.

Como a maioria das mães relataram no grupo, suas vidas são vividas em detrimento dos filhos deficientes. Muitas delas, inclusive, não sabem sequer dizer o que gostam de fazer. Existe uma preocupação exclusiva com as crianças com deficiência, esquecendo os sentimentos das mães, suas percepções, frustrações e dificuldades que poderão influenciar no seu comportamento (Crisostomo, 2019). O

grupo de apoio multidisciplinar mostrou-se de grande suporte a essas mães, visto que durante os encontros, que ocorrem semanalmente com a duração de 1 hora, essas mães participantes conseguiram tirar um tempo para cuidar de si, em especial por meio da fala. Dessa forma, o papel da Psicologia dentro do grupo de apoio multidisciplinar é de escuta. Através da escuta durante os encontros as participantes desenvolveram uma ligação com o grupo, um espaço com um tempo relativamente curto onde no meio das suas rotinas corridas elas se sentiam confortáveis, acolhidas e ouvidas.

O efeito de ressonância dentro de um grupo é de extrema importância: os indivíduos se reconhecem no outro e se identificam à causa. Dentro do grupo foi possível observar o processo de identificação (Cavallari; Moscheta, 2007) através do qual os membros de maneira inconsciente compartilham afetos e narrativas pessoais comuns. Ao mesmo tempo, a ressonância é um processo de em que sentimentos comuns são vivenciados no espaço terapêutico tal como propõe Zimerman, 2000; Maesima, Barreto e Beiras, 2019).

Verificou-se, no grupo, a ocorrência desse fenômeno. Houve a identificação dos indivíduos (mães de crianças e adolescentes com deficiência). Acredita-se, pois, que este foi um efeito importante, já que facilitou a comunicação, prática da empatia e compreensão – características essenciais ao campo grupal e o desenvolvimento de um espaço efetivo de suporte aos seus membros (Zimerman, 2000). Mesmo com vidas e rotinas tão distintas, as participantes do grupo multiprofissional se sentiam pertencentes ao mesmo, já que era um espaço especialmente para elas, dessa forma, através de relatos e histórias contadas em encontros criou-se um vínculo .

4. CONCLUSÃO

Observa-se que as participantes dos grupos eram mulheres, principalmente as mães dos pacientes que estavam em atendimento no Laboratório de Ensino Prático em Fisioterapia de uma universidade. Essas mulheres, além de experimentarem o luto pelo filho ideal, precisam adequar-se ao filho real, bem como pensar no seu próprio bem-estar, o que, muitas vezes, é inviabilizado pela rotina e

falta de suporte. Nesse processo, costumam vivenciar sentimentos como medo, culpa, raiva e ansiedade.

Diante disso, por meio das dinâmicas realizadas, pode-se observar que essas mães costumam dedicar significativa parcela de suas vidas aos cuidados dos seus filhos. Então, apesar de serem observadas medidas de autocuidado, elas precisam falar acerca de suas vivências passadas e cotidianas. Os grupos de apoio mostraram-se, assim, como importantes espaços de escuta e de acolhimento, viabilizando a expressão desses familiares. Tornando, dessa maneira, possível que elaborações sejam realizadas, promovendo um reposicionamento dos sujeitos frente a sua realidade. Diante disso, mostra-se a importância do fazer psicológico nos grupos de apoio.

REFERÊNCIAS

BAGATOL, F. C.; BAGATOL, R. F. C.; GRASSELI, A. M. G. A Psicologia na inclusão da criança na família frente ao diagnóstico da deficiência. In: Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 2020, Espírito Santo. **Anais** [...], 2020. Espírito Santo: Centro Universitário São Camilo, 2020.

CAVALLARI, M. L. R.; MOSCHETA, M. S. Reflexões a respeito da identificação projetiva na grupoterapia psicanalítica. **Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 8, p. 43-50, 2007.

CONCEIÇÃO, P. W. R. *et al.* A prática da psicologia escolar e sua contribuição na inclusão escolar de crianças atípicas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e29110414026, 2021.

COSTA, J. T.; SILVA, F. S.; SILVEIRA, C. A. B. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. **Vínculo**, v. 15, n. 2, p. 57- 81, 2018.

CRISOSTOMO, K. N.; DA SILVA GROSSI, F. R.; DOS SANTOS SOUZA, R. As representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 3, p. 79-96, 2019.

DEBRAY, R. **Mães em revolta**. Porto Alegre: Artes Médicas,1988.

FRANCO, V. Paixão-dor-paixão: *pathos*, luto e melancolia no nascimento da criança com deficiência. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 18, n. 2, p. 204–220, jun. 2015.

FURLAN, P. G.; CAMPOS, G. W. S. Os grupos na Atenção Básica à Saúde. *In*: BRASIL. **Cadernos Humaniza SUS, Volume 2, Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

KUNST, G. C. E.; MACHADO, M. L. R. L.; RIBEIRO, M. M. S. M. Grupo de apoio psicológico: vivenciando a maternidade de um filho especial. **Revista Conhecimento Online**, *[S. l.]*, v. 2, p. 111–124, 2010.

LEPRE, R. M. **Desenvolvimento humano e educação: diversidade e inclusão.** Bauru: MEC/FC/SEE, 2008. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41616/6/Caderno_3.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

MAESIMA, G. M. BARRETO, M. BEIRAS, A. O conceito de ressonâncias no processo de formação do terapeuta: descobrindo potencialidades e limitações na prática terapêutica. **Nova Perspectiva Sistêmica.** [online]. 2019, vol.28, n.64, pp. 105-118. ISSN 0104-7841. http://dx.doi.org/10.21452/2594-43632019v28n64a07.

MINETTO, M. F. *et al.* Práticas educativas e estresse parental de pais de crianças pequenas com desenvolvimento típico e atípico. **Educar em Revista**, n. 43, p. 117–132, jan. 2012.

OLIVEIRA, L. M. A. C. *et al.* Grupo de suporte como estratégia para acolhimento de familiares de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 429-436, jun. 2010.

ZIMERMAN, D. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.